foto inversa

A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE

ANO 1 . NÚMERO 03 . MAIO / JUNHO DE 2012 . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NO SITE WWW.MARCOSCAMPOS.COM.BR

entrevista
Sheila Bocchine
ensaio
Luca Fontecchia
galeria do leitor
câmeras curiosas

EDITORIAL

E então, o compromisso firmado com o Pinhole Day foi executado? Fotografaram com suas câmeras sem lentes neste último domingo de Abril? Se a resposta foi sim, que bom, porque eu fotografei e espero que as fotos fiquem bem legais como visualizei no enquadramento imaginário que nos força a parar e olhar por mais tempo a cena que será fotografada. O Pinhole Day, pelo que acompanhei na rede, aconteceu em várias partes do mundo com os mais variados tipos de manifestações, desde um simples passeio para fotografar até workshops bem eleborados que acredito tenham deixado muita gente impressionada com o que se pode fazer sem grandes tecnologias de pixels e megapixels.

A teceira edição chegou, excelentes números de downloads e visualizações continuam me deixando bem feliz e motivado em continuar fazendo a **Foto Inversa**, garimpando material interessante, conhecendo e aprendendo cada vez mais sobre este assunto fascinante. O aprendizado é constante. Tenho recebido e-mails com dúvidas, elogios e sugestões, continuem escrevendo, isso me faz pensar que estão se aventurando na fotografia Pinhole. Que bom, pois este é um dos objetivos que me fazem dedicar horas e horas para a produção deste singelo apanhado de informações.

E em um destes garimpos na rede, encontrei uma ótima opção para a entrevista principal desta edição, o nome dela é Sheila Bocchine, uma americana viajante que, atualmente, mora na China e não larga sua câmera Pinhole por nada, cria excelentes fotos, inclusive de casamento... já pensou nisso? Interessante não é verdade? Precisam ver os retratos então, ou melhor, já viram um na capa, impressionante não é?! E na sessão de Ensaio vocês irão conhecer o trabalho do italiano Luca Fontecchia com suas Pinholes super coloridas à beira do mar. Um exercício de observação muito bem representado pelo artista.

Espero mais uma vez que gostem do que vão encontrar por aqui, como sempre a revista é feita com o objetivo de apresentar artistas e incentivar os leitores a se aventurarem no mundo da fotografia sem lentes. Acredito que estamos andando lado a lado com a curiosidade, encontrando novas maneiras de ver o mundo e registrá-lo através de pequenos furinhos. Apaixonem-se mais uma vez pela fotografia Pinhole e não esqueçam de enviar seus resultados do Pinhole Day para compartilhar-mos na Galeria do Leitor, que tal?

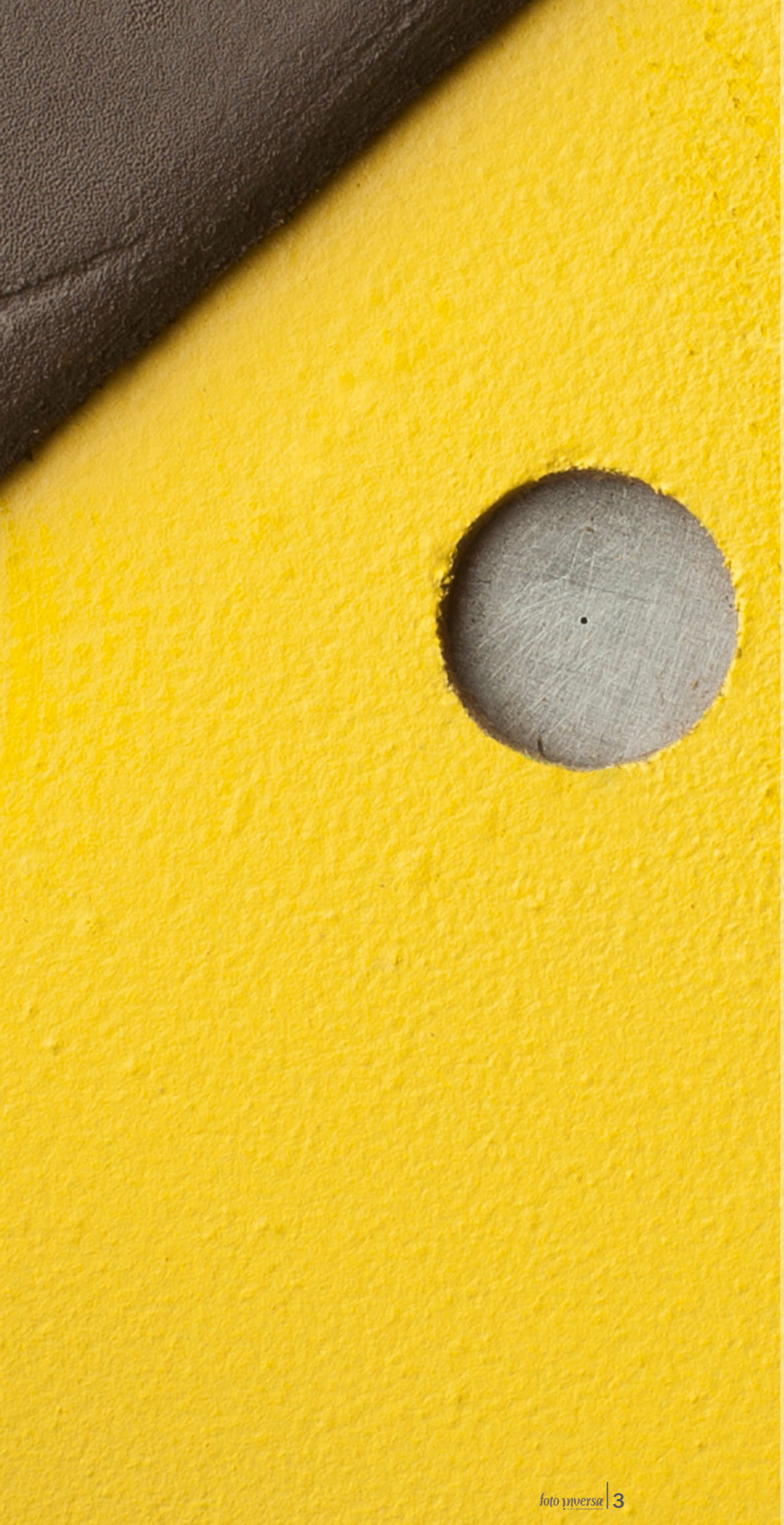
Boa leitura e boas fotos.
Marcos Campos.

Foto/capa:
Foto de Sheila Bocchine, diretamente da China, entrevistada desta 3ª edição da **Foto Inversa**.

foto inversa
A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE

Arte/Diagramação: Marcos Campos
Fotografia: Marcos Campos e Convidados
Textos: Marcos Campos e Convidados
www.marcoscampos.com.br
contato@marcoscampos.com.br
www.issuu.com/fotoinversa
Twitter: @fotoinversa

Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/ ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.



04 **galeria do leitor**
Jary André Carneiro Junior/Brasil
Márcio Luis/Brasil

06 **entrevista**
Sheila Bocchine/China

14 **ensaio**
Luca Fontecchia/Itália

18 **câmeras curiosas**
Nader Modabber/EUA
Francesco Camozzi/Itália

19 **experiência própria**
por Marcos Campos

19 **dá uma olhada**

MAI.JUN.
2012

Apaixonado! Esse foi o sentimento que tive pela fotografia Pinhole com papel fotográfico ao revelar esta foto, que foi a primeira foto que fiz nesta modalidade de Pinhole. A foto foi tirada em Junho/2011 durante a oficina de Pinhole oferecida pelo SESC e o Museu Thiago de Castro, ministrada pelo fotografo Álvaro Diaz.

Lá produzimos as câmeras, a minha é uma lata de papel higiênico. Depois de prontas saímos para fotografar e a primeira foto pensei na catedral,

onde tirei do pé da escadaria mirando para cima, numa exposição de mais ou menos 4 segundos pois estava uma tarde ensolarada. Desta oficina foi montada uma exposição com 12 fotos do grupo e criado também um grupo de fotorafia Pinhole chamado NOFURODALATA.

Jary André Carneiro Junior, 31 anos, Lages/Brasil, 1 anos e 6 meses de Pinhole.

www.nofurodalata.wordpress.com

Foto: Jary André Carneiro Junior

Trabalho com fotografia pinhole a mais ou menos 3 anos,quando num dia de Iemanjá comecei a escrever e estudar sobre essa técnica que havia visto apenas em revistas, depois de passar algum tempo estudando, por coicindência viajando pra Chapada Diamantina conheci um americano chamado Jake que me ensinou a técnica do Pinhole em 2009. Desde então vinha pesquisando alguns tutoriais quando achei um de fotografia na lata de sardinha e resolvi fotografar na festa de Iemanjá, uma das festas populares daqui de Salvador que acontece no dia 2 de Fevereiro, justamente no dia que comecei a escrever meu primeiro projeto de fotografia Pinhole.

Márcio Luis, 31 anos, Salvador/Brasil, 3 anos de Pinhole

*foto da câmera de Marcos Campos. Mesmo projeto utilizado para esta foto.

Foto: Márcio Luis

Para participar da Galeria do Leitor, envie e-mail solicitando informações para contato@marcoscampos.com.br com o título "Galeria do Leitor".

Fotos: Sheila Bocchine

SHEILA BOCCHINE

RETRATOS, VIAGENS E CASAMENTOS. PINHOLE SONHADORA E SURREAL.

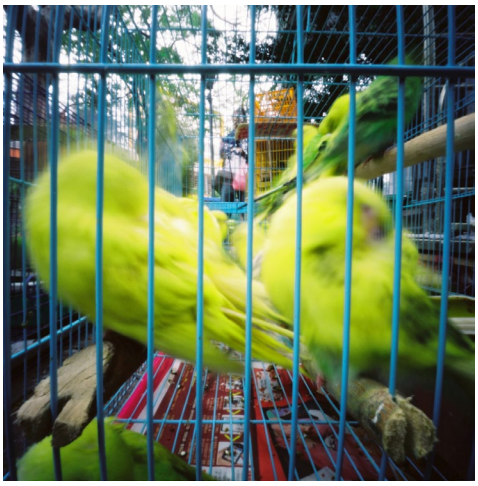
Sheila Bocchine, vive atualmente em Shenzhen na China. Diplomada pela Columbia College Chicago e com mestrado no Pratt Institute, em Nova York. Esta americana que sonha em viajar pelo mundo fotografando com sua inseparável câmera Pinhole, deixou tudo para trás nos EUA e mudou-se para a Coréia do Sul com o objetivo de ensinar sua língua de origem as crianças no jardim da infância. Junto dela esta sempre sua câmera que por onde passa registra belíssimas imagens sobre os mais variados assuntos.

É com enorme prazer que a **Foto Inversa** apresenta esta entrevista riquíssima com a artista Sheila Bocchine que conta sua paixão pela fotografia Pinhole de maneira instigante.

Foto Inversa - Como você entrou para o mundo das Pinholes e como aprendeu a usar esta técnica?
Sheila Bocchine - Lembro-me de como eu estava animada para fotografar com meu primeiro rolo de filme. Minha irmã e eu fomos para Sedona no Arizona para fazer um piquenique em Slide Rock State Park e eu cliquei 3 rolos de filme. Estava esperando belas pedras vermelhas e água corrente, mas quando peguei o meu filme revelado, percebi que tinha um pouco de trabalho a fazer. Assim, para o próximo ano, para cada rolo de filme que eu utilizava, eu escrevia notas detalhadas em uma caderneta (tempo de exposição, a hora do dia, o tipo de luz, o quão longe eu estava do meu assunto e etc.). Cada vez que eu revelava outro rolo de filme, comparava com minhas anotações, comparando e entendendo o que era necessário para fazer a fotografia Pinhole perfeita.

Foto Inversa - Pesquisando na internet, encontramos grandes artistas que utilizam Pinhole na Ásia. Conhece quem fotografe com Pinhole por ai? Quais suas impressões sobre a arte neste continente?
Sheila Bocchine - Eu não estou familiarizada com muitos fotógrafos Pinhole asiáticos, mas depois de ler isso, eu definitivamente vou olhar melhor este assunto! Adoraria me integrar com outros fotógrafos de Pinhole que vivem nas proximidades.

Foto Inversa - Você já fez algumas fotos do casamento utilizando Pinhole. Como isso aconteceu e de onde surgiu esta ideia?
Sheila Bocchine - Eu adoro fazer retratos com Pinhole devido as qualidades surreais e sonhadoras produzidas. Enquanto vivia no Arizona comecei a fotografar casamentos >>



com meu parceiro de negócios que era um fotógrafo digital incrível, de modo que eu era capaz de oferecer com minha câmera Pinhole, algo aos noivos que outros fotógrafos não estavam oferecendo. Casamentos são como contos de fadas da vida real e a fotografia Pinhole faz um trabalho mágico de captar esses momentos.

Foto Inversa - Você tem uma maravilhosa série de retratos com Pinhole. Qual é a reação das pessoas quando fotografadas de uma maneira tão rudimentar e como eles reagem ao ver o resultado maravilhoso que você obtém?

Sheila Bocchine - A reação das pessoas primeiro é sempre 'Uau, isso é uma câmera?" Para as pessoas sem um conhecimento de fotografia, do conceito básico de fotografia Pinhole, é muitas vezes difícil de entender. Eu costumo dar uma breve explicação, mas as pessoas ainda querem saber

como eu sei que eu irei tirar uma foto de determinado assunto se eu não posso olhar e enquadrar, respondo "eu não sei, mas tenho uma idéia muito boa, pois tenho feito fotografia Pinhole há 10 anos". Eu também faço uma variedade de exposições, algumas obrigando-os a manter-se perfeitamente imóvel, enquanto outras, andando, dançando ou movendo-se lentamente e também algumas fotos diretamente para o sol, produzindo um "sunburst" lindo como resultado final. Geralmente as pessoas que vêm a mim para serem retratadas, já viram meu portifólio e tem uma vaga ideia de que seus retratos serão semelhantes. Quando, finalmente, recebem as fotografias, ficam muito felizes com os resultados, porque eles nunca tiveram um retrato como este antes.

Foto Inversa - Qual é a dificuldade em fotografar essas pessoas, se é que esta dificuldade existe?
Sheila Bocchine - Não há muita dificuldade. No início as pessoas precisam se acostumar a sentar-se perfeitamente imóveis, algumas vezes eles se mexem, dai continuo a fotografar até que eles fiquem seguros e confortáveis, permanecendo perfeitamente imóveis. A única dificuldade na verdade é outra, algumas vezes, o tempo não colabora e como prefiro fotografar em dias ensolarados isso acaba se tornando um problema.

Foto Inversa - As câmeras que você utiliza, vem de onde? Você mesmo cria? Tem preferência por algum formato específico?
Sheila Bocchine -Tenho utilizado a câmera Zero Image desde que comecei. A primeira vez que vi aquela câmera de madeira linda, estava em uma loja em Chicago, onde eu era estudante, mas não tinha dinheiro suficiente para comprá-la. Poucos meses depois me mudei para Phoenix, no Arizona, para ficar com minha irmã, enquanto eu me candidatava à faculdade. Então tive um sonho muito real em que estava usando aquela câmera para fotografar o pôr do sol deslumbrante do Arizona e, em seguida, ampliava enormes fotos como Andreas Gursky (por quem eu estava obcecada na época). Eu acordei e imediatamente usei meu último dinheiro para encomendar a câmera de Hong Kong. Ela é um médio formato e usa filme 120. Eu acredito que eu já tive 6 câmeras Zero Image nos últimos 10 anos.
>>

Aqui está a câmera Zero Image inseparável utilizada por Sheila em suas viagens, passeios e trabalhos. Uma câmera de médio formato que utiliza filme 120mm, construída em madeira e vinda diretamente de Hong Kong para as mãos da artista.

Foto Inversa - Parece que você viaja muito. Onde quer que vá, você procura informações sobre fotografia Pinhole? Sua câmera está sempre com você?

Sheila Bocchine - Eu viajo ou me mudo para um novo país tantas vezes quanto eu puder. É o meu sonho ver tanto do mundo quanto possível, então estou sempre procurando oportunidades para viajar ou me mudar. Minha câmera Pinhole e um pequeno tripé estão sempre comigo sim. Eu aprendi que, se não estiver na minha bolsa, esse será o dia em que vou ver uma dúzia de cenas Pinhole perfeitas, e a probabilidade de cruzar com esse cenário perfeito de novo é mínima.

Foto Inversa - A internet apresenta-nos inúmeras oportunidades para conhecer os artistas que utilizam esta técnica como forma de expressão. Cite artistas que você admira?

Sheila Bocchine - Eu sempre admirei o trabalho de Nancy Breslin, (Michel) Mickey Bayard, Sexton Rebecca Larson,

Cooke Katie, Justin Quinnell e ainda há muitos mais!

Foto Inversa - Para você, fotografar com pinholes é?
Sheila Bocchine - Para mim, fotografar com uma câmera Pinhole é uma documentação sublime, uma interpretação fantasiosa da vida. É sonhador, surreal e mágico.•

Conheça mais do trabalho de Sheila Bocchine no seu site: www.sheilabocchine.com

Chega na terceira edição a revista Foto Inversa e neste belissimo ensaio estão as cores vivas transmitidas com maestria nas imagens de Luca Fontecchia. Pinholes que apresentam o exercício de observação e atenção que o artista utiliza em conjunto com suas câmeras artesanais para nos apresentar uma série maravilhosa de Pinholes direto da Itália. Em seu Flickr Fontecchia nos mostra excelentes fotos que completam esta série incrível.

LUCA FONTECCHIA

Forentino ITÁLIA

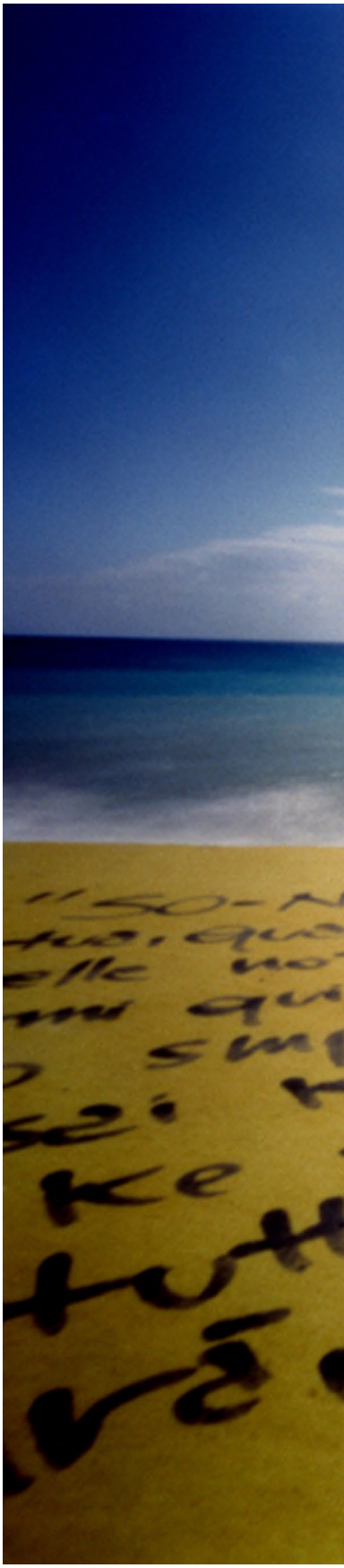
"Você tem que observar, você tem que prestar atenção. Fragmentos de banhistas, fatias do mar ou histórias sobre um feriado comum rico em cores. Você tem que observar e imaginar aos poucos o que sua Pinhole irá capturar... então, começar a contar até 20, 14 ou mais ... então espera e finalmente, toma uma forma.

Eu tiro fotos Pinhole, principalmente com as câmeras artesanais (pinEye e pinOramic), mas tenho também a minha fiel câmera ZeroImage de multiformatos, 6x6, 6x9 e 6x4,5."

Luca Fontecchia, Forentino/Itália, 46 anos, 15 anos de Pinhole.

www.flickr.com/photos/13515427@N05

Fotos: Luca Fontecchia



TUA!

O Trinhole é uma evolução de câmeras Pinhole clássicas de papelão. Nascida de uma paixão pela fotografia Pinhole e a serigrafia, ela é projetada para ser impressa em uma folha de papelão e construída à mão, utilizando cola e tesoura.
Foram produzidas 100 cópias e difundida pelo Laboratório Gattoquadrato em 2010 (www.gattoquadrato.org).
É uma câmera de filme 35 mm com três "pin-buracos" por quadro, com uma distância focal de 20 milímetros.
Os furos são feitos com 0,20 milímetros utilizando agulhas de acupuntura diretamente sobre o papelão.
As fotografias podem ser realizadas por meio de todos os três orifícios de uma só vez ou apenas alguns deles, ou exposições múltiplas podem ser feitas alternadamente fechando e abrindo os orifícios. A câmera realmente é bem engraçada de usar!

Francesco Camozzi, 28 anos, Bergamo/Itália, 4 anos de Pinhole.

www.flickr.com/franx_83

Foto: Francesco Camozzi

Esta câmera é feita de uma caixa de madeira velha utilizada para guardar fichas. Nela temos botões de um rádio transistor antigo e os pés que eram tacos de golfe.
A montagem do obturador é composta de peças colhidas de um velho gravador, raios e peças de uma roda de bicicleta. O transportador de filme é suspenso a partir do topo da câmera e feita de plástico e cavilhas de madeira.
A maior parte das peças foram obtidas a partir de outros dispositivos, ao invés de serem compradas. Obviamente, algumas peças foram tiradas de uma câmera velha e essas são as únicas partes que não foram encontradas como lixo como sucata.
A câmera utiliza filme 120, formato 6x9, f 65mm, mas o tamanho do furo Pinhole não é exato. O filtro amarelo para filme preto e branco pode ser movido para utilizar o filme colorido.

Nader Modabber, 56 anos, Los Angeles/EUA, 12 anos de Pinhole.

www.nadermodabber.com

Foto: Nader Modabber

MAS COMO FAZ O FOCO?

por Marcos Campos

Está aqui uma pergunta que muitos me fazem: Mas como faz o foco? A resposta é sempre a mesma: Não faz!

O foco na fotografia Pinhole é livre, o que vai influenciar esse foco, essa nitidez da fotografia, são alguns fatores como por exemplo o tamanho e a perfeição do furo de agulha(que já foi um assunto abordado na primeira edição da **Foto Inversa**).

O tamanho do furo de agulha define, entre outras coisas, a nitidez da foto, quando você revelar sua foto e perceber que está muito embaçada, e este não era seu objetivo, tente refazer o furo, faça menor e o mais redondo possível, com toda a certeza isso irá te entregar uma foto mais nítida. O foco em um certo assunto se dará apenas pela maneira que você irá enquadrar para apresentar tal assunto, pois a profundidade de campo em uma Pinhole é infinita, tudo irá ficar em foco. Pense em uma câmera convencional, quando você quer um assunto em foco e o outro plano desfocado, o que você faz??? Abertura grande, lente f2.8 ou maior, isso lhe entregará uma foto com fundo desfocado, correto? Então na Pinhole você tem que pensar que o furo é minúsculo muitas vezes equivalente a f120, f150, f200, aberturas realmente pequenas, impossível de se desfocar um fundo com elas(ao menos na minha experiência ok?). Por isso a profundidade de campo neste tipo de foto é infinita, os planos ficam com a mesma nitidez não precisando se preocupar com o foco. Então aqui entra minha resposta curta, mas não grossa, para a pergunta a respeito do foco, simplesmente não se faz o foco.

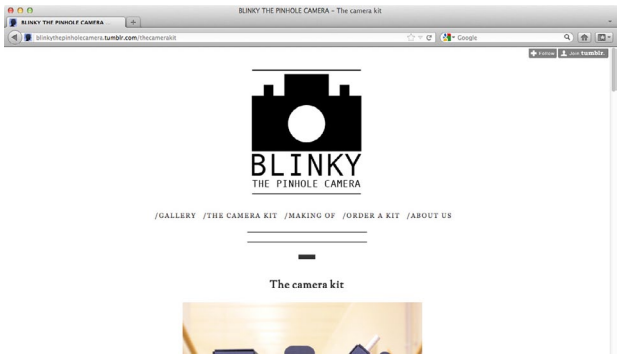
Na minha experiência fiz bastante testes para entender melhor esse assunto, claro que diversos fatores completam essa questão, a distância do furo para o filme, isso vai influenciar no tamanho do furo, a câmera escura ser realmente escura, principalmente no caso de latas que geram alguns reflexos dentro e já percebi que influenciam na imagem. Como sempre falo: Na fotografia Pinhole não tem fórmula 100% correta para a foto perfeita, esqueça isso, tente de tudo e vá ajustando melhor para o que você quer obter como resultado.

Boa sorte!

DÁ UMA OLHADA

Já pensou em fazer Pinholes com papel fotográfico? Poisé, a revelação as vezes gera um bloqueio se você não tem os químicos para isso. Você acaba ficando só na ideia. Ok mas você tem tudo isso pronto em um pacote só, câmera, químicos, câmera escura, papel, tudo nesta beleza que é a Sténoflex. Custa a partir de 39,00 euros.

Dá uma olhada: http://www.stenoflex.com



Que tal uma parceria entre Inglaterra e França? Sim, foi assim que nasceu o projeto Blink, uma belíssima câmera Pinhole desenvolvida por Liv e Léa, duas designers que curtem Pinhole. Você pode ter essa belezinha por 22,50 euros.

Dá uma olhada: http://blinkythepinholecamera.tumblr.com

Foto: Marcos Campos

foto inversa

A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE